

A ILHA ESCONDIDA DE REIL: CÓRTEX INSULAR E SUA PARTICIPAÇÃO NAS RESPOSTAS EMOCIONAIS, VÍCIOS E TOMADAS DE DECISÕES

Bárbara Queiroz de Figueiredo*

Marcelo Gomes de Almeida**

*Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

**Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
(marcelomedile@yahoo.com.br)

Introdução: apoiado por estudos recentes de neuroimagem humana, a ínsula está reemergindo como uma importante área do cérebro, não apenas na compreensão fisiológica e homeostática do corpo, mas também em contextos patológicos na pesquisa clínica, implicada em funções cognitivas, afetivas e regulatórias distintas, incluindo consciência interoceptiva, respostas emocionais, processos empáticos, tomadas de decisões e até mesmo catalisadora de comportamentos viciosos. **Objetivo:** investigar as funções insulares relacionadas aos comportamentos emocionais, vícios e tomadas de decisões, que são corroborados pela ativação do córtex insular. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que busca evidências sobre as funções insulares relacionadas às respostas emocionais, vícios e tomadas de decisões. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados PubMed, MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no período de 2003 a 2021. **Resultados:** o estudo confirma o papel necessário do córtex insular na resposta emocional e afetiva. Além disso, o córtex insular de usuários de drogas exhibe alterações estruturais, e a atividade da ínsula durante a tomada de decisão se correlaciona com a propensão de recaída para consumir drogas. Ademais, estudos de imagem funcional em humanos revelaram ativação da ínsula após o consumo de drogas e desejo, e uma das descobertas mais impressionantes de pacientes com lesões de ínsula é que ela interrompe o vício do tabagismo. **Conclusão:** a ínsula foi tem uma infinidade de funções, que podem, a

princípio, apresentar um quadro um tanto confuso, sendo necessários estudos posteriores que esclareçam esta complexa Ilha escondida de Reil.

PALAVRAS-CHAVE: Ínsula; Sistema Nervoso Autônomo; Fisiologia.

REFERÊNCIAS

GOGOLLA, N. O córtex insular. **Current Biology**, v. 27, n. 12, p. 580-586, 2017.

IBRAHIN, C., et al. The Insula: a brain simulation target for the treatment of addiction. **Frontiers in Pharmacology**, v. 10, n. 720, p. 1-18, 2019.

REGNER, M. F., et al. A ínsula no transtorno do uso de nicotina: neuroimagem funcional e implicações para a neuromodulação. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 103, n. 1, p. 414-424, 2019.

ANÁLISE DA PERSISTÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ETNIA NEGRA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Bernardo Augusto Silveira Corrêa*
Vitor Emanuel Gonçalves Braga*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduando em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

**Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial com alta frequência na população, sendo um grave problema de saúde no Brasil e no mundo. Sob essa perspectiva, nota-se que a prevalência da hipertensão arterial na população negra é mais elevada, bem como sua maior gravidade, particularmente quanto à incidência da hipertensão arterial maligna, acidente vascular encefálico e insuficiência renal crônica, e esse comportamento pode estar relacionado a fatores étnicos e socioeconômicos.

Objetivo: buscar evidências sobre essa causalidade, a fim de elucidar os fatores responsáveis por essa prevalência. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que buscou evidenciar a as hipóteses da prevalência da hipertensão arterial em negros. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Cochrane Database of Systematic Reviews* (CDSR), *Google Scholar*, *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e *EBSCO Information Services*, no mês de setembro de 2021. **Resultados:** os fundamentos genéticos que podem aumentar a tendência de retenção de sódio incluem polimorfismos do canal epitelial de sódio que levam a defeitos no transporte celular de sódio, níveis mais baixos de renina e cininas e níveis mais baixos de prostaglandinas vasodilatadoras natriuréticas. O papel do sistema renina-angiotensina (SRAA) nessa população ainda não foi claramente definido, mas o padrão de lesão excessiva de órgão-alvo dependente de SRAA (como proteinúria) em afro-americanos mostra a relevância desse sistema nessa população. Porém, isso não

explica totalmente a falta de redução da pressão arterial com o uso de inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA) em comparação aos diuréticos. **Conclusão:** a posse desse conhecimento individualiza a intervenção, tanto nos estágios pré-clínicos quanto nos clínicos, por meio de uma terapia moldada às tidas anormalidades subjacentes a essa causalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Afro-americanos; Prevalência.

REFERÊNCIAS

GRIM, C. E. Commentary: salt, slavery and survival hypertension in the African Diaspora. **Epidemiology**, v. 14, n. 1, p. 120-122, 2003.

OJJI, D. B., et al. Comparison of Dual Therapies for Lowering Blood Pressure in Black Africans. **The New England Journal of Medicine**, v. 380, n. 2, p. 2429-2439, 2019.

TAHERZADEH, Z., et al. Function and structure of resistance vessels in black and white people. **The Journal of Clinical Hypertension**, v. 12, n. 1, p. 431-438, 2010.

ANÁLISE DO EFEITO DO USO A LONGO PRAZO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Vinícius Leandro Oliveira Medeiros**
Rúbia Carla Oliveira ***

*Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

**Graduando em Medicina – Universidade Católica de Brasília – DF
(vinyleandro.bsb@outlook.com)

***Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: os benzodiazepínicos são os psicofármacos mais utilizados globalmente e possuem propriedades farmacológicas que propiciam ação sedativa, hipnótica, ansiolítica, anticonvulsivante e relaxante muscular. A eficácia dos benzodiazepínicos é bem documentada nos tratamentos de curta duração, porém o uso prolongado é contraindicado devido aos riscos de efeitos adversos, incluindo a dependência. **Objetivo:** evidenciar o efeito a longo prazo do uso de benzodiazepínicos por idosos. **Metodologia:** foi feita uma revisão bibliográfica e webliográfica, realizada no período de julho de 2020 a agosto de 2021, onde foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, US National Library of Medicine Nacional Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foi utilizada também a consulta a livros e periódicos presentes na Biblioteca do Centro Universitário de Patos de Minas. Após aplicados os critérios de inclusão e de exclusão foi realizada análise de 22 publicações. **Resultados:** o estudo das bibliografias selecionadas mostrou que o uso de benzodiazepínicos entre idosos tem alta prevalência. Além disso, essa classe de medicamentos não é recomendada para uso por longevos, agravando suas consequências ainda mais quando o tratamento é realizado a longo prazo, exacerbando uma série de eventos adversos sem apresentar eficácia nesse formato de uso. **Conclusão:** é importante buscar formas menos prejudiciais para sanar as queixas em relação a sono e ansiedade em longevos e também capacitar os profissionais de saúde, a fim de identificar medicamentos com uso não recomendado para idosos e propor formas de otimizar as prescrições.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos; Saúde do Idoso; Envelhecimento; Uso crônico.

REFERÊNCIAS

FEGADOLLI, C., et al. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 6, p. 1-13, 2019.

OLIVEIRA, A. L. M. L., et al. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Revista Brasileira Epidemiologia**, v. 23, n. 1, p. 4-10, 2020.

RAMOS, T. B. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4351-4360, 2020.

CIRURGIA DE EXPLANTE DE MAMA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Vinícius Leandro Oliveira Medeiros**
Rúbia Carla Oliveira***

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Graduando em Medicina – Universidade Católica de Brasília – DF
(vinyleandro.bsb@outlook.com)

*** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: O explante de mama é a remoção da prótese de silicone, principalmente por questões de saúde, decorrentes da reposta imunológica do organismo mediada por citocinas e interleucinas. Sob esse contexto, a síndrome autoimune induzida por adjuvantes (ASIA), que engloba doenças autoimunes desencadeadas por silicone e outras substâncias estranhas, associa-se, frequentemente, à prótese mamária, sendo as doenças mais comumente descritas e seus agentes desencadeadores: linfomas e síndrome da miofascíte macrofágica. **Objetivo:** investigar as evidências atuais sobre explantes mamários de silicone, bem como as principais motivações corroboradas para essa cirurgia, principalmente relacionadas à ASIA. **Metodologia:** foi realizada uma revisão sistemática de literatura em que 29 artigos foram selecionados por meio do cruzamento dos descritores “explantion of silicone breast”; “silicone implant illness”; “ASIA syndrome”; “breast implant removal” “explante de mama” e “complicações”; e avaliados, com o objetivo de investigar as evidências atuais sobre explantes mamários de silicone, bem como as principais motivações corroboradas para essa cirurgia. **Resultados:** após a análise dos estudos, apesar de evidenciarem uma necessidade de mais pesquisas para realmente comprovar a associação entre os implantes de silicone e o desenvolvimento de quadros clínicos, foi verificado que o motivo crucial pela busca da retirada dos implantes de silicone são as possíveis doenças e complicações relacionadas às próteses, como a Síndrome inflamatória induzida por adjuvantes (ASIA), doença do silicone (BII), linfomas e seromas. **Conclusão:** portanto, com o movimento ascendente de autoaceitação corporal e com a amenização dos sintomas, como fadiga, artralgia, mialgia, neurastenia, dor no peito e fotossensibilidade em parte das pacientes submetidas ao explante de mama, a procura é cada vez mais frequente por esse procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: Explante de mama, Doença do implante de mama, Síndrome de ASIA.

REFERÊNCIAS

ALIJOTAS-REIG, J., *et al.* Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants – ASIA – related to biomaterials: analysis of 45 cases and comprehensive review of the literature. **Immunologic Research**, v.66, p.120-140, 2017.

AVASHIA, Y. J., *et al.* Surgical Management of the Explant Patient: An Update on Options for Breast Contouring and Volume Restoration. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 146, n. 5, p. 978-985, 2020.

BATISTA, B. N., *et al.* Relato de caso de linfoma anaplásico de células grandes associado a implante mamário em paciente brasileira. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 32, n. 3, p. 445-449, 2017.

BOER, M., *et al.* Is explantation of silicone breast implants useful in patients with complaints? **Immunologic Research**, v. 65, n. 1, p. 25-36, 2017.

CORTICOSTEROIDES COMO TERAPÊUTICA PARA COVID-19

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Vinícius Leandro Oliveira Medeiros**
Rúbia Carla Oliveira***

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Graduando em Medicina – Universidade Católica de Brasília – DF
(vinyleandro.bsb@outlook.com)

*** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: a ação anti-inflamatória dos corticosteroides está relacionada ao aumento da produção de citocinas anti-inflamatórias e diminuição das citocinas pró-inflamatórias, redução da inflamação ao inibir a produção de prostaglandinas e leucotrienos, aumento da contagem de neutrófilos, plaquetas e hemácias, entre outros efeitos. Essa ação é explorada pelo uso de análogos sintéticos de glicocorticoides, como a prednisona, no tratamento de doenças inflamatórias crônicas, de forma relevante no tratamento de doenças respiratórias. **Objetivo:** investigar as evidências científicas no contexto atual sobre o uso de corticosteroides para tratamento contra a Covid-19. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que busca evidências sobre o uso de corticosteroides no combate a Covid-19. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados PubMed, MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO. Dessa maneira, totalizaram-se 27 produções científicas para a revisão integrativa da literatura. **Resultados:** o uso adequado de corticosteroides foi associado a uma redução de mortalidade e da internação de pacientes infectados pelo SARS-CoV2, sendo preferível a utilização em um curto prazo, para assim, diminuir a necessidade de oxigenoterapia. Em contrapartida, com a introdução precoce do fármaco, implica na inibição da cascata inflamatória que pode ocasionar à insuficiência respiratória e conseqüentemente, ao aumento das evoluções para UTI e para o suporte ventilatório. Tais medicamentos, não são recomendados corriqueiramente para Covid-19 sem indicação de alternativa. Com isso, não devem ser administrados em indivíduos que não requerem suplementação de oxigênio. **Conclusão:** os corticosteroides, portanto, precisam ser usados com cautela, considerando a relação risco-benefício, como uma abordagem terapêutica de curto prazo, para apresentarem evidências de sobrevida. No entanto, o uso prolongado de esteroides pode ser prejudicial, assim como, não obtêm indícios de que o manejo a longo prazo aos infectados por Covid-19 previnem o paciente de não evoluir para complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Corticosteroides; Covid-19; Uso Terapêutico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. R. C., *et al.* Terapia medicamentosa para infecções por coronavírus em humanos: revisão sistemática rápida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3517-3553, 2020.

ANNANE, D. Corticosteroids for COVID-19. **Journal of Intensive Medicine**, v. 9, n. 6, 12 p., 2021.

CARVALHO, J. C., *et al.* Asma e COVID-19: atualização. **Revista Portuguesa de Imunoalergologia**, v. 28, n. 2, p. 97-109, 2020.

CHENG, W., *et al.* Efficacy and Safety of Corticosteroid Treatment in Patients With COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Pharmacology**, v. 11, n. 1, 14 p., 2020.

CUIDADOS PALIATIVOS E A DIGNIDADE AO MORRER

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas- MG
(nataliafga@unipam.edu.br)

Introdução: atualmente, doenças de prognósticos agudos vêm ganhando maior cronicidade. Isto se deve aos avanços presentes na área da saúde, que vêm proporcionando um aumento no tempo de vida da população. Ao lado desse processo, a medicina adquiriu

um aspecto mais tecnicista e biologicista, focando nas doenças e não no indivíduo como um todo. Sob esse cenário, os cuidados paliativos surgem como uma grande área de humanização dentro da saúde. **Objetivo:** evidenciar a importância dos cuidados paliativos no processo de fim da vida. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, realizada através do acesso online nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*. **Resultados:** os cuidados paliativos são realizados em cenários diversos, como em enfermarias hospitalares, instituições de longa permanência, ambulatórios especializados e em domicílio, atuando em um campo multidisciplinar, na busca por contemplar o paciente em todos os seus aspectos e na tentativa de prover um alívio de suas dores e sofrimentos. Assim, percebe-se sua grande importância, sendo cada vez mais necessários como modelo de assistência que contemple o fim da vida. **Conclusão:** é preciso que haja mobilização política e social, com o intuito de criar políticas públicas que façam a introdução, de forma mais ampla e efetiva, dos cuidados paliativos, bem como o oferecimento de suporte educacional aos profissionais sobre essas práticas, para que elas propiciem o bem-estar do paciente de maneira integral e digna no seu processo de morte.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Morte; Assistência.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. F. et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicol. Cienc. Prof.** Brasília, v. 39, n. 4, 2019.

AMENO, A. J. S., et al. Estudo da oferta de medicamentos antieméticos para abordagem de náuseas e vômitos induzidos por antineoplásicos no Brasil. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2020.

DUARTE, E. C. P. S., et al. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, São Paulo, vol. 18, n. 64, p. 124-132, 2020.

DECLÍNIO COGNITIVO EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: a função cognitiva no diabetes mellitus (DM) tipo 2 pode estar alterada, principalmente, pelas lesões celulares ocasionadas pelo estresse oxidativo de episódios de hiperglicemia e hipoglicemia, sendo ações geradoras de déficit de memória episódica, de fluência verbal e funcionamento executivo. Alguns estudos mostram a hipoglicemia
Revista Valore, Volta Redonda, 7 (edição especial), 1-57, 2022

desencadeando uma cascata de acontecimentos que conduzem à produção de aminoácidos, ao influxo de cálcio, à ativação de proteases e, ainda, prejuízos para a estrutura cerebral. Existe uma elevada concentração de receptores de insulina e transportadores de glicose intracelular no hipocampo, o que representa uma região de importância para a formação da memória e para o possível envolvimento nos declínios cognitivos. **Objetivo:** identificar os fatores de risco e mecanismos fisiopatológicos que ligam o DM 2 ao comprometimento da cognição e à demência. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*. **Resultados:** a hiperglicemia pode ocasionar mudanças na plasticidade sináptica que podem afetar a neurotransmissão aminérgica, prejudicando o transporte de glicose através da barreira hematoencefálica e reduzindo a atividade da Na⁺/K⁺-ATPase nas membranas plasmática. Nessa perspectiva, o agravamento do declínio cognitivo à idade avançada dos pacientes, tendo em vista a prevalência do DM2 em adultos acima de 40 anos, perseverando nas idades subsequentes. **Conclusão:** O DM 2 e a demência compartilham fatores de risco e ambas atingem uma população de idade mais avançada. A partir do entendimento da correlação entre as patologias e da identificação de sua prevalência, é possível estabelecer parâmetros para avaliar o comprometimento humano diante da DM2 e identificar os demais fatores predisponentes a declínio cognitivo dependente da hiperglicemia.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus; Declínio cognitivo; Insulina.

REFERÊNCIAS

AGASHE, S., PETAK, S. Cardiac Autonomic Neuropathy in Diabetes Mellitus. *Methodist DeBakey Cardiovasc J*, v.14, n. 4, p.251-256, 2018.

LOPES, C. M. *et al.* Diabetes Mellitus e a doença de Alzheimer. **Arq. Catarin Med.** v. 47, n. 1, p. 159-168, 2018.

YEUNG, S. E.; FISCHER, A. L. & DIXON, R. A. Exploring Effects of Type 2 Diabetes on Cognitive Functioning in Older Adults. **Neuropsychology**, v. 23, n. 1, p. 1–9, 2009.

DISTÚRBIOS OLFATÓRIOS DECORRENTES DE INFECÇÃO POR SARS-CoV-2: FISIOPATOLOGIA, FATORES DE RISCO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Júlia Fernandes Nogueira*
Marcelo Gomes de Almeida**

* Graduada em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
(marcelomedile@yahoo.com.br)

Introdução: existem relatos de uma manifestação secundária à infecção e atuação viral no organismo: distúrbios do olfato e, conseqüentemente, do paladar, e que estão presentes antes mesmo da confirmação molecular da infecção causada por SARS-CoV-2.

Objetivo: responder quais são os mecanismos de disfunções olfatórias decorrentes da Covid-19, bem como fatores de risco e possíveis intervenções. **Metodologia:** trata-se de

uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de agosto de 2021. **Resultados:** os mecanismos dos distúrbios olfatórios relacionados à infecção por SARS-CoV-2 ainda são desconhecidos, mas é provavelmente o resultado de vários padrões, como edema da mucosa nasal, dano epitelial olfatório e até mesmo envolvimento da região central vias olfativas. Foi demonstrado que a expressão de enzima conversora de angiotensina (ACE2) foi encontrada na camada basal do epitélio escamoso não queratinizante na mucosa nasal e oral e na nasofaringe. **Conclusão:** podem ocorrer distúrbios olfativo-gustativos em intensidades variáveis e prévios aos sintomas gerais da Covid-19, devem ser considerados como parte dos sintomas da doença, mesmo em quadros leves. Não há ainda evidências científicas de tratamentos específicos para tais distúrbios na Covid-19, sendo de importância que estudos posteriores consigam, por meio de empirismo clínico, melhor propedêutica para esses casos, principalmente aqueles que manifestam-se como sequela duradoura da infecção por SARS-CoV-2.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Anosmia; Distúrbios olfatórios, ACE2.

REFERÊNCIAS

AZIZ, M., et al. Taste Changes (Dysgeusia) in COVID-19: A systematic review and meta-analysis. *Gastroenterology*, v. 159, n. 3, p. 1132-1133, 2020.

CHAN, Y., et al. Um agrupamento familiar de pneumonia associada ao novo coronavírus de 2019 indicando transmissão pessoa a pessoa: um estudo de um agrupamento familiar. *The Lancet*, v. 395, n. 4, p. 514–523, 2020.

HAJARE, P. S., et al. Prevalence of Olfactory and Gustatory Dysfunction in Coronavirus Disease (COVID-19): A Cross Sectional Study in Our Tertiary Care Hospital. *Indian J Otolaryngol Head Neck Surg.*, v. 4, n. 6, p. 1-4, 2021.

DOENÇAS GENÉTICAS DE HERANÇA JUDAICA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: ao longo dos séculos, muitos judeus Ashkenazi migraram para outros continentes, disseminando as doenças genéticas provenientes desses casamentos antigos, perdendo as características de um grupo isolado e também parte de sua cultura. Portanto, o fato de a população judaica ficar isolada por muito tempo fez com que esses fenômenos genéticos ocorressem com mais frequência e, assim, ela apresentava algumas doenças mais prevalentes em relação a outras populações. **Objetivo:** evidenciar e caracterizar as principais doenças genéticas comumente incidentes em judeus e seus descendentes.

Metodologia: trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Cochrane Database of Systematic Reviews* (CDSR), *Google Scholar*, *Biblioteca Virtual em Saúde* *Revista Valore, Volta Redonda*, 7 (edição especial), 1-57, 2022

(BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de setembro de 2021. **Resultados:** todos os judeus Ashkenazi que pretendam ter filhos devem fazer um teste do DNA para as mutações das doenças autossômicas recessivas mais comuns, a fim de verificar se são portadores dos genes responsáveis. Algumas delas são Doença de Tay-Sachs, Fibrose Cística, Doença de Canavan, Disautonomia Familiar, Síndrome de Bloom, Doença de Gaucher e carcinomas. **Conclusão:** as doenças autossômicas recessivas podem ocorrer em qualquer família, porém, o risco é mais elevado em populações com menos miscigenações, pois estes fatores aumentam estatisticamente a probabilidade de os futuros pais terem alterações genéticas em comum. Por esta razão, existe uma recomendação especial de aconselhamento genético para o planejamento familiar de judeus com o objetivo de reduzir o risco de descendentes afetados por doenças muitas vezes letais.

PALAVRAS-CHAVE: Judeus; Ashkenazi; Doenças hereditárias.

REFERÊNCIAS

- BECK, M. Treatment strategies for lysosomal storage disorders. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 60, n. 1, p. 13-18, 2018.
- CASTRALLI, H. A., et al. Câncer de mama com etiologia genética de mutação em BRCA1 e BRCA2: uma síntese da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 2215-2224, 2019.
- ENCINAS, G., et al. Somatic mutations in early onset luminal breast cancer. **Oncotarget**, v.9, n.32, p. 22460-22479, 2018.
- PASTORES, G. M. Doença de Gaucher. **Europe PMC**, v. 4, n. 7, p. 1-7, 2018.

EFEITO ANTICARCINOGÊNICO DA CEBOLA (*ALLIUM CEPA*)

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduada em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: A cebola (*Allium cepa*) é um ingrediente amplamente utilizado na gastronomia brasileira, bem como tem sido usado de maneira medicinal há mais de 4000 mil anos, a fim de terapêutica para uma variedade de doenças, incluindo dores de cabeça, picadas de insetos e tumores. Esses compostos químicos são relatados por exibir vários efeitos biológicos, incluindo redução do colesterol, prevenção do câncer e outros, e provavelmente funcionam sinergicamente com compostos organo-enxofre. **Objetivo:** rever a bibliografia acerca dos efeitos anticarcinogênicos da cebola (*Allium cepa*). **Metodologia:** Foram selecionados 33 artigos dos últimos 10 anos, em inglês e português nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), e *EBSCO Information Services*. Excluíram-se os que não se adequavam ao tema. **Resultados:** Acredita-se que a cebola possa ter potências preventivas contra a promoção de tumores, doenças cardiovasculares e envelhecimento, bem como efeitos anticarcinogênicos. Em particular, suas capacidades de inibir o crescimento tumoral e a proliferação celular (efeito antineoplásico) têm sido estudadas. Além disso, evidenciou-se que a ingestão de cebola diminui o risco de sarcoma e

carcinoma em vários tecidos e órgãos, como estômago, cólon, esôfago, próstata, bexiga, fígado, pulmões, mamas, pele e cérebro. Assim, é possível afirmar que a cebola exerça sua ação anticarcinogênica de forma indireta por diferentes mecanismos: alteração do metabolismo carcinogênico ou aumentando a atividade dos sistemas enzimáticos de desintoxicação que aumenta a polaridade carcinogênica, inibição do dano oxidativo devido à sua ação antioxidante; inibição da proliferação celular por indução de apoptose e inibição da divisão celular, prevenção de danos cromossômicos (efeito anticlastogênico); e inibição das atividades da lipoxigenase e da ciclooxygenase (efeito antiinflamatório). **Conclusão:** embora a ingestão diária mínima necessária para reduzir o risco de câncer ainda esteja por ser determinada, a ingestão de cebola pode oferecer proteção contra o desenvolvimento do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Allium Cepa; Cebola; Anticarcinogênica; Compostos.

REFERÊNCIAS

DORRIGIV, M., et al. Onion (*Allium cepa*) and its Main Constituents as Antidotes or Protective Agents against Natural or Chemical Toxicities: a Comprehensive Review.

Iran J Pharm Res., v. 20, n. 1, p. 3-26, 2021.

HOSSEINI, S., et al. Efeitos de extratos de plantas e compostos bioativos na atenuação da fibrose pulmonar induzida por bleomicina. **Biomed & Pharmacother.**, v. 107, n. 3, p. 1454-1465, 2018.

KO, E. Y., et al. Potencial antioxidante e antiplaquetário de diferentes frações do metanol e flavonóis extraídos da cebola (*Allium cepa* L.). **Biotech.**, v. 8, n. 2, 2018.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) EM MULHERES

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Vinícius Leandro Oliveira Medeiros**
Rúbia Carla Oliveira***

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Graduando em Medicina – Universidade Católica de Brasília – DF
(vinyleandro.bsb@outlook.com)

*** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: o sistema urinário é responsável por remover os produtos finais do metabolismo e regular os fluidos corporais. As infecções do trato urinário (ITU) são queixas recorrentes, acometem principalmente mulheres e tem como fatores de risco questões anatômicas, má higiene, idade, relações sexuais e hábitos de vida. **Objetivo:** evidenciar quais são os principais fatores de risco relacionados às infecções do trato urinário em mulheres. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura para identificar os fatores de risco para infecções do trato urinário em mulheres. A pesquisa foi online nas diversas bases de dados como PubMed MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO. O principal critério de inclusão foi o período 2015-2021 e com os descritores foram encontrados 23 artigos. **Resultados:** a infecção do trato urinário (ITU) é a invasão de microorganismos no sistema urinário, que causa uma inflamação local. Dentre as principais características da maior incidência em mulheres estão os fatores anatômicos como a proximidade do trato urinário com a região perianal e o comprimento da uretra. Outros fatores estão relacionados a

hormônios, a hábitos higiênicos evacuatórios e sexuais e a aspectos ambientais.

Conclusão: as mulheres realmente apresentam maior prevalência, por isso se faz importante a adoção de medidas preventivas e de ações educativas, a fim de garantir a modificação comportamental profilática, incluindo higiene, ingestão hídrica e alimentação, a fim de evitar os impactos e a consequente redução na qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção urinária; Prevalência; Fatores de risco; Mulheres; Sistema urinário.

REFERÊNCIAS

ALI, S. B., et al. Vitamin D deficiency as a risk factor for urinary tract infection in women at reproductive age. **Saudi Journal of Biological Sciences**, v. 27, n. 11, p. 2942–2947, 2020.

ARROYO, J. C. L., et al. Prevalência de infecção do trato urinário entre pacientes atendidos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no Município de Passos - MG. **Revista Multidisciplinar e de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 603-616, 2020.

CASTRO, B. G. et al. Prevalência de bactérias Gram-positivas em infecção do trato urinário. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 51, n. 4, p. 1–6, 2020.

HIPÓTESE GLUTAMATÉRGICA DA ESQUIZOFRENIA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Marcelo Gomes de Almeida**

* Graduada em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
(marcelomedile@yahoo.com.br)

Introdução: a esquizofrenia é uma doença grave, episódica e persistente, com um curso de tempo característico em que episódios agudos, caracterizados por sintomas psicóticos positivos, como delírios e alucinações, são seguidos por uma fase crônica em que sintomas negativos e cognitivos incapacitantes e deficiências sociais tendem a ser proeminentes. O aminoácido glutamato é o principal neurotransmissor excitatório do sistema nervoso central (SNC), presente em cerca de 30 a 40% das sinapses cerebrais e em 80% das áreas envolvidas em processos cognitivos, principalmente no córtex cerebral e no hipocampo. **Objetivo:** evidenciar a hipótese glutamatérgica na fisiopatologia da esquizofrenia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, e a pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de setembro de 2021. **Resultados:** a relação da neurotransmissão glutamatérgica com os sintomas apresentados por indivíduos esquizofrênicos pode ser validada ao avaliar a estreita interação entre os receptores NMDA de glutamato na via mesocortical, responsável pelas funções cognitivas normais e pela motivação, e a consequente liberação de dopamina. Em situações de hipofunção da via do glutamato, há pouca liberação de dopamina no córtex, o que resulta nos sintomas negativos e cognitivos. **Conclusão:** uma

série de evidências sugere o envolvimento dos receptores glutamatérgicos tipo NMDA na esquizofrenia.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia; Glutamato; NMDA; Fisiopatologia.

REFERÊNCIAS

BORBA, L. O., et al. Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 52, n. 3, p. 1-10, 2017.

CELOTTO, A. C., et al. Participação dos receptores metabotrópicos de glutamato e da via de sinalização por óxido nítrico no desenvolvimento da esquizofrenia. **Manuscripta Médica**, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2019.

KUMAR, J., et al. Glutathione e glutamato na esquizofrenia. **Revista Psiquiatria Molecular**, v. 25, n. 1, p. 873-882, 2018.

HIPOTIREOIDISMO E SUA ASSOCIAÇÃO COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: a função tireoidiana está intimamente associada às funções neuropsicológicas, incluindo o estado mental e as funções cognitivas. O hipotireoidismo subclínico (HSC) é definido como uma condição com níveis elevados de hormônio estimulador da tireoide (TSH) e níveis normais de tiroxina livre (T4). **Objetivo:** evidenciar a relação entre hipotireoidismo e transtorno depressivo. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Cochrane Database of Systematic Reviews* (CDSR), *Google Scholar*, *EBSCO Information Services*, no mês de agosto de 2021. **Resultados:** ainda que não seja claro o papel desempenhado pelos hormônios tireoidianos na fisiopatologia dos transtornos mentais, tem sido sugerido que pequenas mudanças nos níveis de hormônio da tireoide, mesmo dentro da faixa normal, podem estar relacionadas à alteração da função cerebral na depressão. Atualmente, existem 2 hipóteses explicativas: o déficit de serotonina e o déficit de noradrenalina no sistema nervoso central provocados pelos distúrbios hormonais. É importante ressaltar que a via tireoidiana-psíquica é bidirecional, portanto, tanto alterações tireoidianas podem provocar sintomas depressivos ou exacerbar uma patologia psiquiátrica prévia, quanto a depressão pode promover distúrbios tireoidianos, sendo este segundo caso menos frequente. **Conclusão:** o papel da função tireoidiana nas doenças depressivas é pouco claro. Embora existam algumas evidências de que discretas alterações tireoidianas predisponham a casos de depressão, as anormalidades específicas envolvendo a tireoide e os quadros

Revista Valore, Volta Redonda, 7 (edição especial), 1-57, 2022

depressivos permanecem pouco conhecidas. No entanto, existe um vínculo de causalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotireoidismo; Hipófise; Tiroxina; Serotonina.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. C. S., et al. Farmacêutico bioquímico: uma abordagem voltada para o TSH e doenças da tireoide. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 6, n. 1, p. 67-74, 2018.

KIM, J. S., et al. Hipotireoidismo subclínico e depressão incidente em adultos jovens e de meia-idade. **J Clin Endocrinol Metab**, v. 103, n. 1, p. 1827–1833, 2018.

SOARES, G. V. D., et al. Physiological disorders related to the thyroid gland: a literary review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-11, 2020.

IATROGENIAS EM TERAPIA INTENSIVA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Nayane Moreira Machado**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas- MG
(nayane@unipam.edu.br)

Introdução: as iatrogenias influenciam negativamente a saúde do paciente, o que corrobora o aumento na permanência hospitalar e as chances de contaminação, além de elevarem os custos de financiamento das unidades de terapia intensiva (UTIs). Nesse sentido, pode-se elencar algumas práticas iatrogênicas, como a realização de procedimentos desnecessários e invasivos, manipulação inadequada de medicamentos, quedas, além de perfis de pacientes com maior sensibilidade nas intervenções médicas, como idosos, recém-nascidos e doentes crônicos. **Objetivo:** identificar as causas das iatrogenias no ambiente de terapia intensiva e as maneiras de se evitá-las presentes na literatura. **Metodologia:** a pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa da literatura. Foram analisados 30 artigos científicos, datados de 2015 a 2021, a partir do cruzamento de descritores (iatrogenia, efeitos adversos, enfermagem e unidades de terapia intensiva), com respaldo científico criterioso. **Resultados:** as principais iatrogenias presentes na UTI estão associadas a medicamentos, à imprudência decorrente da sobrecarga de trabalho da equipe médica, à contaminação dos instrumentos utilizados e aos cuidados de saúde e procedimentos hospitalares. Logo, com a análise da etiologia iatrogênica, esta pesquisa alcança seu objetivo tanto de elencar as origens iatrogênicas, quanto interpretar suas ocorrências para raciocinar as prováveis prevenções. **Conclusão:** categoriza-se as iatrogenias em: medicamentosa, imprudência relacionada à sobrecarga de trabalho, falta de descontaminação dos instrumentos e por procedimentos hospitalares. Assim, ao descobrir a etiologia iatrogênica é possível a tentativa de evita-la, exemplo disso é a iatrogenia pela falta de descontaminação dos instrumentos, a qual caso fosse feito a devida higienização evitaria microrganismos indesejáveis causadores de infecções.

PALAVRAS-CHAVE: Iatrogenia, Eventos adversos; Terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. E., et al. Controle de infecções a pacientes em precaução de contato. **Revista Online de Enfermagem UFPE**, v.13, n.4, p.1081-1089, 2019.

BEVERINA, I., et al. Iatrogenic anaemia and transfusion thresholds in ICU patients with COVID-19 disease at a tertiary care hospital. **Transfusion And Apheresis Science**, v. 60, n. 2, p. 103068, 2020.

EULMESEKIAN, P. G., et al. The occurrence of adverse events is associated with increased morbidity and mortality in children admitted to a single pediatric intensive care unit. **European Journal Of Pediatrics**, v. 179, n. 3, p. 473-482, 2019.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Emilayne Nicácio Dias Brito*
Marcelo Gomes de Almeida**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
(marcelomedile@yahoo.com.br)

Introdução: a Inteligência Artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que se propõe a desenvolver sistemas que simulem a capacidade humana de percepção de um problema, identificando seus componentes para, com isso, resolver problemas e propor/tomar decisões. **Objetivo:** ampliar conhecimentos e categorizar aplicações do uso da IA para o diagnóstico, tratamento e prognóstico de doenças neurodegenerativas, uma vez que, atualmente, seu uso se torna amplamente aplicável e essencial para contornar as etapas da moléstia. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura realizada através do acesso online nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science e EBSCO Information Services, nos meses de junho e julho de 2021. **Resultados:** nos últimos anos, os dados obtidos por redes neurais, aprendizagem profunda e outros métodos matemáticos estão se desenvolvendo a uma velocidade sem precedentes. Eles têm sido amplamente utilizados no campo da análise de imagens, e demonstraram grande potencial na análise de imagens médicas no diagnóstico de Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, esclerose múltipla, sendo a aplicação destes métodos podem melhorar ainda mais a capacidade de análise de dados de imagem multimodais complexos e melhorar a eficiência desses diagnósticos. **Conclusão:** com a inteligência artificial, os distúrbios neurodegenerativos podem ser investigados em um nível mais profundo, fornecendo uma visão geral abrangente da doença e abrindo caminhos para a aplicação da medicina de precisão para essas patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial; Doenças neurodegenerativas; Ressonância magnética; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

BAKKAR, N., et al. Artificial intelligence in neurodegenerative disease research: use of IBM Watson to identify additional RNA-binding proteins altered in amyotrophic lateral sclerosis. **Acta neuropathologica**, v. 135, n. 2, p. 227-247, 2018.

BRAGA, A., et al. Machine learning: O Uso da Inteligência Artificial na Medicina. **Brazilian Journal of Health of Development**, v. 5, n. 9, p. 16407-16413, 2019.

FOLEGO, G., et al. Alzheimer's Disease Detection Through Whole-Brain 3D-CNN MRI. **Frontiers in Bioengineering and Biotechnology**, v. 8, n. 5, p. 1-14, 2020.

MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA DE KAWASAKI EM CRIANÇAS SOB ESPECTRO CLÍNICO DA COVID-19

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Francis Jardim Pfeilsticker**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica pediatra e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas- MG (francis@unipam.edu.br)

Introdução: crianças acometidas pela Covid-19 podem apresentar quadro de hiperinflamação, demonstrando alterações nas artérias coronárias, característica da doença de Kawasaki (DK). As crianças apresentam febre alta e persistente, erupções cutâneas, edema nas extremidades, conjuntivite não purulenta, dor abdominal, vômitos e diarreia. **Objetivo:** apresentar as evidências científicas disponíveis até o momento, que trazem uma associação existente entre a Doença de Kawasaki Covid-19 em crianças. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura realizada entre os meses de junho e julho de 2021, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed MEDLINE). **Resultados:** sugere-se que o mecanismo da DK seja baseado em uma reação pós-inflamatória mediada por anticorpos, assim, a identificação da replicação viral não se mostrou verdadeiramente relevante nesses casos. Além da ligação da pandemia de Covid-19 e aumento dos casos de DK, outro período em que houve pico de incidência da DK foi durante o contexto da pandemia de H1N1, sugerindo que o SARS-CoV-2 não é o único vírus capaz de desencadear tal surgimento da doença de Kawasaki. **Conclusão:** apesar das manifestações mais graves nos pacientes acometidos pelo Covid-19, a ocorrência da DK associada à Covid-19 não é muito frequente, no entanto, é importante estar atento aos sinais e sintomas da doença para se obter o diagnóstico mais precoce possível e proceder com o tratamento adequado, de forma a se evitar a ocorrência de quadros clínicos complicados ou agravados.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Doença de Kawasaki; Inflamação; Pediatria.

REFERÊNCIAS

AKCA, U. K., et al. Kawasaki-like disease in children with COVID-19. **Rheumatology**, v. 40, n. 1, p. 2105-2115, 2020.

ALIZARGAR, J. The novel coronavirus (COVID-19) and the risk of Kawasaki disease in children. **Journal of the Formosan Medical Association**, p. 1-2, 2020.

KABERDOSS, J., et al. Severe COVID-19, multisystem inflammatory syndrome in children, and Kawasaki disease: immunological mechanisms, clinical manifestations and management. **Rheumatology International**, v. 41, n. 1, p. 19-32, 2020.

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS CORROBORADAS À INFECÇÃO POR SARS-CoV-2

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: um número crescente de literaturas sobre as manifestações cutâneas de pacientes com Covid-19 foi relatado recentemente, sugerindo que as lesões cutâneas poderiam ser potenciais características clínicas da doença, principalmente manchas
Revista Valore, Volta Redonda, 7 (edição especial), 1-57, 2022

vermelhas nas mãos, bolhas no tronco e urticária com coceira. Em alguns pacientes acometidos pela doença, também foram observadas manchas vermelhas de coceira na pele, associadas à inflamação da pele. **Objetivo:** investigar a distribuição, os tipos e as manifestações cutâneas mais prevalentes entre pacientes com Covid-19 com base em relatos de casos, séries de casos e estudos de prevalência em todo o mundo. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO Information Services, no mês de setembro de 2021. **Resultados:** por mais raras que possam ser, as lesões na pele são notadas alguns dias antes dos principais sintomas, como tosse, febre e falta de ar. Geralmente, as lesões se assemelham a outras doenças dermatológicas. Vermelhidão, coceira intensa, bolhas, vergões, caroços e manchas podem atingir diversas regiões do corpo como a pele, unhas e até mesmo mucosas. **Conclusão:** apesar da observação de manifestações cutâneas em pacientes com Covid-19, pesquisadores ainda buscam respostas para a questão de saber se essas apresentações cutâneas estão diretamente relacionadas ao próprio vírus ou são complicações da infecção.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2; Exantema; Manifestação cutânea. Rash cutâneo.

REFERÊNCIAS

ASKIN, O., et al. Manifestações cutâneas em pacientes hospitalizados com diagnóstico de Covid-19. **Terapia Dermatológica**, v. 33, n. 6, p. 1-14, 2020.

EHSANI, A. H., et al. Pitiríase rósea como uma manifestação cutânea de COVID-19 infecção. **J Eur Acad Dermatol Venereol.**, v. 34, n. 8, p. 436–437, 2020.

GALVÁN, C. C., et al. Classificação das manifestações cutâneas de COVID-19: um estudo prospectivo de consenso nacional rápido na Espanha com 375 casos. **Brazilian Journal of Dermatology**, v. 4, n. 18, p. 71–77, 2020.

O ENORME CUSTO DA OBESIDADE PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduada em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: a obesidade, doença crônica não transmissível (DCNT) considerada a mais importante desordem nutricional nos países em desenvolvimento e desenvolvidos, devido ao aumento de sua incidência, constitui-se como uma patologia que se associa, frequentemente, devido seu alto fator de risco, à possibilidade de corroborar outras comorbidades metabólicas e sistêmicas, como a hipertensão primária, diabetes mellitus e hipotireoidismo. **Objetivo:** relacionar a obesidade com outras comorbidades, bem como o custo dessa doença para a saúde pública do Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma breve
Revista Valore, Volta Redonda, 7 (edição especial), 1-57, 2022

revisão de literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, nos meses de abril a junho de 2021. **Resultados:** condições crônicas, como doença renal, osteoartrose, câncer, diabetes mellitus tipo 2, apneia do sono, doença hepática gordurosa não alcoólica, hipertensão arterial sistólica (HAS) e, mais importante, a doença arterial coronariana, estão diretamente relacionadas com incapacidade funcional e com a obesidade. **Conclusão:** é notório que a fisiopatologia da obesidade corrobora comorbidades posteriores, como a HAS, diabetes mellitus, distúrbios tireoidianos e dislipidemias. Aliado a isso, as DCNTs representam uma grande carga para o sistema público de saúde do Brasil, haja vista que são uma das principais causas de morte e de adoecimento da população, e, nesse sentido, devido seus efeitos negativos diretos na saúde, somados aos efeitos indiretos resultantes de doenças crônicas associadas, a obesidade representa uma carga dupla para os sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Doenças não transmissíveis. SUS. Política Pública. Custos.

REFERÊNCIAS

MARIE, N. G., et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *The Lancet*, v. 384, n. 9945, p. 766-781, 2014.

NILSON, E. A. F., et al. Custos atribuíveis à obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. *Revista Panamericana de Salud Publica*, v. 44, n. 32, 7 p., 2019.

OLIVEIRA, M. L., et al. Bases metodológicas para estudos de custos da doença no Brasil. *Rev Nutr.*, v. 27, n. 5, p. 585-595, 2014.

O RISCO DE DIETAS VEGANAS EM IDADE GESTACIONAL E PEDIÁTRICA: HIPÓTESES, EVIDÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: a alimentação onívora é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, principalmente até os nove anos de idade, visto que, é por meio de suplementações presentes em artigos animais, majoritariamente, que desenvolvem capacidades cognitivas, motoras, sensitivas e linguísticas do infante. Assim, uma dieta restritiva pode vir a comprometer o natural desenvolvimento da criança, devido a carência calórica-proteica, sinalizada por meio de fadigas, falta de concentração, falhas na memória, alucinações, icterícias e redução nas capacidades cognitivas, deficiências. **Objetivo:** rever a bibliografia atual, a mais relevante e disponível em formato online, sobre os riscos hipotéticos e empíricos, bem como recomendações das

dietas vegetarianas em idade gestacional e pediátrica. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. **Resultados:** crianças que mantêm uma dieta restrita ao veganismo, têm maiores riscos de défices fisiológicos. Sob essa perspectiva, deve haver um equilíbrio do aporte de nutrientes, tendo em conta o estado de desenvolvimento da criança, para assegurar um harmonioso crescimento e desenvolvimento. **Conclusão:** diante da escolha de inserir uma criança, mesmo nos primeiros anos de vida, numa dieta vegetariana ou vegana, o trabalho do pediatra é respeitar e aconselhar a família, alertando sobre seus riscos. Para isso, a consulta periódica ao pediatra e nutricionista é eminentemente necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Veganismo; Vitamina B12; Ferro.

REFERÊNCIAS

AGNOLI, C., et al. Position paper on vegetarian diets from the working group of the Italian Society of Human Nutrition. **Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases**, v. 27, n. 1, p. 1037–1052, 2017.

AGUIRRE, J. A., et al. Comprometimento neurológico sério devido à vitamina B12 e deficiência em bebês de mães veganas e vegetarianas. **Acta Paediatrica**, v. 117, n. 4, p. 420-424, 2019.

ALVES, C. A. D., et al. **Hipovitaminose D em pediatria: recomendações para o diagnóstico, tratamento e prevenção.** Departamento Científico de Endocrinologia - Sociedade Brasileira de Pediatria, p. 1-11, 2016.

AMARAL, J., et al. Acidente Vascular Cerebral Isquêmico num Lactente Filho de Mãe Vegana. **Acta Paediatrica**, v. 49, n. 1, p. 66-70, 2018.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL E SUA
CORRELAÇÃO COM AS PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO
BÁSICO**

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Bernardo Augusto Silveira Corrêa *
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduando em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: a dengue é uma doença viral infecciosa transmitida ao homem principalmente, pelo mosquito *Aedes Aegypti* em quatro sorotipos. O crescimento desordenado das cidades, somado às precárias condições de saneamento básico no Brasil aumentaram os criadouros do mosquito transmissor. Assim, os dados epidemiológicos de incidência são medidas-síntese que contêm o estado de saúde de uma população e que, neste estudo, se relacionou às condições sanitárias. **Objetivo:** identificar o perfil epidemiológico da dengue e relacionar com as precárias condições de saneamento básico nas regiões brasileiras. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, do tipo transversal. Realizou-se um levantamento nas bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS, e Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) referente às regiões brasileiras. Os dados Revista Valore, Volta Redonda, 7 (edição especial), 1-57, 2022

disponíveis no DATASUS para condições de saneamento estão de acordo com último Censo, em 2010. Para a construção de tabelas, utilizou-se o cálculo de incidência.

Resultados: os resultados evidenciaram que o Centro-Oeste brasileiro possui a maior incidência de dengue, ultrapassando o número de pessoas infectadas àquelas que possuíam risco de contaminação, sendo a região mais propícia para o desenvolvimento e multiplicação do vetor. **Discussão:** Dialogando-se com outros autores, contactou-se resultados que corroboraram com esta pesquisa, destacando-se a importância do saneamento básico para o controle e erradicação de doenças infectocontagiosas.

Conclusão: a análise dos resultados permitiu firmar-se a relação do binômio saneamento-dengue. Portanto, melhorias no saneamento básico, podem reduzir a incidência de dengue e, por conseguinte, os gastos públicos destinados ao tratamento dessa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Saneamento Básico, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

CLEMENTINO, C. V. S., et al. Aspectos Epidemiológicos da Dengue Associados ao Índice Pluviométrico, Saneamento Básico e Drenagem em Juazeiro do Norte. **Revista e-ciência**, v. 4, n. 1, p. 74-81, 2016.

Paraná, Secretaria de Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação-Dengue. (2017). Curitiba, PR, 3ª edição. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ManualDengue25092017.pdf>>.

ZARA, A. L. S. A., et al. Estratégias de controle do Aedes Aegypti: uma revisão. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília**, v. 25, n. 2, p. 391-404, 2016.

POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPLEXIDADE GENÉTICA, FENOTÍPICA E CLÍNICA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Francis Jardim Pfeilsticker**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica pediatra e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas- MG (francis@unipam.edu.br)

Introdução: o transtorno do espectro autista (TEA) é definido como uma condição comportamental em que a criança apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interação social, dificuldades na comunicação, aquisição verbal e não verbal, alterações cognitivas e presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados.

Objetivo: evidenciar os fatores causais que podem corroborar a gênese do TEA, bem como os possíveis fatores protetores e profiláticos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder quais os possíveis fatores causais que podem corroborar a gênese do TEA, bem como os possíveis fatores protetores e profiláticos, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, e EBSCO *Information Services*. **Resultados:** está cada vez mais claro que a genética é a principal responsável pela origem do autismo. Aliado a isso, fatores isolados também podem participar da origem do autismo, e componentes ambientais seriam insultos graves provocados ao cérebro fetal em desenvolvimento durante o período gestacional, bem

como fatores gestacionais singulares à progenitora, como a idade avançada dos pais, diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia, infecção por rubéola e toxoplasmose. O estudo também aborda fatores protetivos, intrínsecos à mãe, como o uso do ácido fólico, vitamina D, zinco, ômega 3 e amamentação materna. **Conclusão:** diante do conhecimento dos possíveis fatores de risco associados ao desenvolvimento de TEA, torna-se clara a existência de algumas condições potencialmente evitáveis ou modificáveis, sobre as quais é possível atuar oferecendo informações e recursos às populações mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Fatores dispositivos; Teratógenos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. F. R. *et al.* Uso do ácido fólico no pré-natal e sua associação com o transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17663-17667, 2020.

DEVIBISS, E. A., et al. Suplementação nutricional pré-natal e transtornos do espectro do autismo na coorte de jovens de Estocolmo: estudo de coorte de base populacional. **The BMJ**, v. 359, n. 1, p. 1-9, 2017.

FERRI, S. L., *et al.* Diferenças sexuais no transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Currenty Psychiatry Report**, v. 20, n. 9, p. 3-9, 2018.

POSSÍVEIS MANIFESTAÇÕES E SEQUELAS CEREBRAIS EM PACIENTES INFECTADOS POR SARS-CoV-2

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Marcelo Gomes de Almeida**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
(marcelomedile@yahoo.com.br)

Introdução: nota-se que os vírus respiratórios podem entrar no sistema nervoso central (SNC) por meio da neuroinvasão, afetar neurônios e células gliais (neurotropismo) e induzir várias patologias neurológicas (neurovirulência). **Objetivo:** explorar a existência de manifestações e sequelas neurológicas em pacientes infectados por SARS-CoV-2. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de agosto de 2021. **Resultados:** o cérebro e os músculos esqueléticos expressam ACE2, o que pode aumentar sua suscetibilidade como alvos potenciais da SARS-CoV-2. Assim, a adesão do SARS-CoV2 aos receptores ACE2 ganha particular importância nos casos de hemorragia intracerebral, devido à inativação do receptor e consequente disfunção na regulação da pressão arterial. Além disso, em pacientes gravemente infectados, a coagulopatia e o tempo de protrombina prolongado, devido à coagulação intravascular disseminada, podem contribuir para o aumento do risco de hemorragia intracraniana secundária, e em casos de acidente vascular cerebral isquêmico, os mecanismos potenciais são hipercoagulabilidade associada à inflamação, ativação endotelial e

plaquetária, desidratação e cardioembolia por lesão cardíaca relacionada a vírus. No entanto, fatores de risco associados como doenças arteriais coronarianas, insuficiência cardíaca e doenças hepáticas parecem estar associadas a esses eventos. Ademais, a maior parcela dos pacientes tem acometimento neurológico leve, como hipogeusia, hiposmia e cefaleia, e a maioria dos indivíduos tem recuperação completa. **Conclusão:** no entanto, a distinção entre causalidade verdadeira e concomitância não etiológica pode representar um verdadeiro desafio em alguns casos, mas sua importância é inquestionável na apresentação de relatos de casos com manifestações neurológicas atribuíveis ao COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2; ACE2; Sintomas neurológicos.

REFERÊNCIAS

BALI, H. Y., et al. Atualização sobre as manifestações neurológicas de COVID-19. **Life Sciences**, v. 257, n. 15, 2020.

LEONARDI, M., et al. Neurological manifestations associated with COVID-19: a review and a call for action. **Journal of Neurology**, v. 267, n. 9, p. 1573-1576, 2020.

VARGA, Z., et al. Infecção de células endoteliais e endotelite em COVID-19. **The Lancet**, v. 395, v. 10, p. 1417-1418, 2020.

ZUBAIR, A. S., et al. [Neuropathogenesis and neurologic manifestations of the coronaviruses in the age of coronavirus disease 2019: a review](#). **JAMA**, v. 77, n. 8, p. 1018-1027, 2020

PRÁTICAS IATROGÊNICAS EM IDOSOS: SÍNDROME GERIÁTRICA POTENCIALMENTE REVERSÍVEL

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: a palavra “iatrogenia” provém do grego “*iatros*” (médico) e “*genia*” (origem), e se refere a qualquer alteração patológica (efeitos adversos ou complicações), causada ao paciente por erros dos profissionais de saúde, advindos do tratamento e que geram consequências prejudiciais à saúde do paciente. **Objetivo:** evidenciar os principais eventos iatrogênicos em idosos, haja vista que a iatrogenia adquire maior importância nesses indivíduos. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, realizada através do acesso online nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*. **Resultados:** a maior parte das iatrogenias resulta do desconhecimento das alterações fisiológicas do envelhecimento e das peculiaridades da abordagem ao idoso. Trata-se de síndrome geriátrica potencialmente reversível ou até curável, que resulta, muitas das vezes, da presença de situações como iatrofarmacogenia, decorrente da polifarmácia, interação medicamentosa e desconhecimento das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas associadas ao envelhecimento; internação hospitalar, que pode potencializar os riscos decorrentes do declínio funcional, da subnutrição, da imobilidade, da úlcera de pressão e da infecção hospitalar; iatrogenia da palavra, associada ao desconhecimento de técnicas de comunicação de más notícias. **Conclusão:** nos idosos, a iatrogenia é associada a vários agravos à saúde como: quedas, déficits cognitivos, depressão, desnutrição, infecções resistentes, imobilidade, déficits de audição e visão, tonturas e morte prematura. Sob essa perspectiva, é notório que as

Revista Valore, Volta Redonda, 7 (edição especial), 1-57, 2022

iatrogenias são potencialmente evitáveis, seja perante fatores intrínsecos ao ambiente e equipe hospitalar, seja pela singularidade de ação do próprio idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Iatrogenia; Idosos; Geriatria; Polifarmácia.

REFERÊNCIAS

CHAVES, M. R. R., *et al.* Farmacovigilância em idosos: observações acerca da prática de polifarmácia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 87568-87578, 2020.

DIOGO, M. J. D., *et al.* Implantação do Grupo de Atenção à Saúde do Idoso (GRASI) no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (SP): relato de experiência. **Rev. Lat Am Enferm.**; v. 8, n. 5, p. 85-90, 2000

JÚNIOR, D. C., *et al.* Ocorrências e riscos de iatrogenia em idosos: uma revisão integrativa. **Revista CPAQV**, v. 12, n. 3, p. 1-13, 2020.

PLÁSTICA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*

Rafael Sávio Soares**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Cirurgião Plástico e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas- MG (rafaelsavio@hnsf.com.br)

Introdução: o tromboembolismo venoso é uma complicação que acontece em cirurgias plásticas e pode ser potencialmente grave. **Objetivo:** revisar estudos e evidências relacionados à protocolos de prevenção do tromboembolismo venoso na área da cirurgia plástica. **Metodologia:** pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, realizada no mês de julho de 2021, através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Cochrane Database of Systematic Reviews* (CDSR), *Google Scholar*, *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e *EBSCO Information Services*. **Resultados:** A partir da revisão integrativa da literatura, observa-se que existem controvérsias entre estudos, ou seja, ainda não há um consenso entre autores a respeito da profilaxia para tromboembolismo venoso em cirurgia plástica. Alguns autores reiteram que pacientes hígidos e sem histórico de comorbidades não possuem necessidade de iniciar profilaxia para TEV. No entanto, há estudiosos que ressaltam o risco expressivo do desenvolvimento de um TEV na cirurgia plástica, principalmente em processos cirúrgicos que apresentem determinantes como tempo de operação acima de 2 horas, tipo de decúbito e procedimento, além de cirurgias combinadas. Nesse sentido, há estudos que defendem o uso de quimioprofiláticos, como Enoxaparina e Rivaroxabana, conforme a singularidade do indivíduo e do procedimento, visando, sobretudo, preservar a saúde do paciente. **Conclusão:** Diante dos achados, a tromboprofilaxia é a melhor estratégia de prevenção em pacientes cirúrgicos, considerando que cada caso é único, e o risco de tromboembolismo venoso depende tanto da condição do paciente, quanto do procedimento realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Tromboembolismo venoso; Cirurgia Plástica; Trombose; Pré-

operatório; Protocolo.

REFERÊNCIAS

HOYOS, M. B. L. Tromboembolismo pulmonar decorrente de tromboflebitas venosas superficiais em membros superiores pós-cirurgia plástica mamária estética: relato de 3 casos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 36, n. 1, p. 85-90, 2021.

JUSTINO, T. A., et al. Tromboembolismo venoso (TEV) em abdominoplastias: um protocolo de prevenção. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 33, n. 1, p. 33-38, 2018.

MITTAL, P., et al. Profilaxia de tromboembolismo venoso (TEV) após abdominoplastia e lipoaspiração: uma revisão da literatura. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 44, n. 2, p. 473-482, 2020.

PROCESSO INFLAMATÓRIO DECORRENTE DA OBESIDADE CORROBORADO A ANORMALIDADES CEREBRAIS

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Marcelo Gomes de Almeida**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
(marcelomedile@yahoo.com.br)

Introdução: a expansão adiposa excessiva durante a obesidade causa disfunção adiposa e inflamação para aumentar os níveis sistêmicos de fatores pró-inflamatórios. O problema surge quando, em decorrência da obesidade sustentada, a resposta inflamatória não atinge seu objetivo e não se resolve, passando de uma reação local a um estado crônico sistêmico, o que pode desencadear prejuízos as funções cerebrais do indivíduo. **Objetivo:** explorar como o processo inflamatório corroborado pela obesidade poderia estar associado a anormalidades cerebrais, inclusive a demência. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de agosto de 2021. **Resultados:** a obesidade induzida por dieta exacerba significativamente a neuropatologia semelhante à DA e piora o comprometimento cognitivo. Evidências mostram que uma dieta rica em gordura é um fator de risco para desenvolver neuropatia e polineuropatia autonômica, podendo ser devido à disfunção crônica secundária à obesidade e à inflamação devido ao acúmulo de macrófagos e aumento de citocinas pró-inflamatórias nos nervos periféricos, podendo ser visto uma redução do volume do hipocampo e a atrofia das regiões frontal, temporal e subcortical. **Conclusão:** este estudo não estabelece que a gordura extra ao redor da cintura seja a causa da demência, apenas sugere uma ligação entre essas duas características.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Adipócitos; Inflamação; Hipotálamo; Demência.

REFERÊNCIAS

AMEN, D. G., et al. Padrões de fluxo sanguíneo cerebral regional em função da obesidade em adultos. [Journal of Alzheimer's Disease](#), v. 77, n. 3, p. 1331-1337, 2020.

NICCOLAI, E., et al. The Gut-Brain Axis in the Neuropsychological Disease Model of Obesity: A Classical Movie Revised by the Emerging Director “Microbiome”. **Nutrients**, v. 11, n. 1, p. 156- 181, 2019.

VERONESE, N., et al. A perda de peso está associada a melhorias na função cognitiva entre pessoas com sobrepeso e obesas: uma revisão sistemática e meta-análise. **Neurosci Biobehav Rev.**, v. 72, n. 1, p. 87-94, 2017.

REAÇÕES ADVERSAS DECORRENTES DO TRATAMENTO COM CARBONATO DE LÍTIO

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Vinícius Leandro Oliveira Medeiro**
Rúbia Carla Oliveira***

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Graduando em Medicina – Universidade Católica de Brasília – DF
(vinyleandro.bsb@outlook.com)

*** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: o lítio é a terapêutica em longo prazo mais eficiente no tratamento e prevenção dos transtornos bipolares como estabilizador do humor, e quando em uso, é necessário que haja monitoramento constante da concentração plasmática para evitar casos de intoxicações, pois se trata de substância de baixo índice terapêutico. **Objetivo:** identificar os potenciais riscos de reações adversas orgânicas e sistemáticas ao carbonato de lítio, bem como as interações medicamentosas que podem corroborar em complicações graves ao paciente. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo Revisão Integrativa de Literatura. Foram considerados estudos publicados no período compreendido entre 2015 e 2021, e analisadas fontes relevantes inerentes ao tema, utilizando como um dos principais critérios a escolha de artigos atuais, originais e internacionais. **Resultados:** mesmo fazendo o uso em doses terapêuticas, o lítio pode causar alterações importantes, como diminuição da TFG, que de forma retroalimentativa levam a intoxicação aguda por lítio, gerando quadros de alterações cardíacas, renais e do estado mental. Fatores como idade e tempo de uso do fármaco devem ser considerados de forma diretamente proporcional para se avaliar a extensão das lesões e alterações sofridas pelo paciente. **Conclusão:** apesar de todos efeitos adversos decorrentes do uso do lítio, esse tratamento segue sendo o padrão ouro no tratamento de transtorno bipolar. Sendo assim, é importante monitorar a litemia dos pacientes e as funções dos múltiplos sistemas a fim de se regular as doses ou mesmo associar o lítio a outros medicamentos a fim de reduzir os efeitos adversos, se necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Lítio; Efeitos adversos; Toxicidade; Psiquiatria.

REFERÊNCIAS

FERREORA, C. A. A., et al. Identificação dos potenciais riscos de reações adversas ao carbonato de lítio em um hospital público de Minas Gerais. **Revista de Saúde Pública do SUS/MG**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2017.

FIGUEIREDO, C., et al. Lithium, an old friend and a forgotten enemy. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 12, p. 1625-1627, 2020.

FONTALVO, J. E. R. Intoxicación por litio, una verdadera urgencia dialítica. **Revista Colombiana de Nefrología**, v. 5, n. 2, p. 104-106, 2018.

MEHTA, N., et al. Lithium-induced electrocardiographic changes: a complete review. **Clinical Cardiology**, v. 40, n. 12, p. 1363-1367, 2017.

**TEMPESTADE DE CITOCINAS E DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS
AUTOIMUNES COMO SEQUELA DA COVID-19**

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Carlos Daniel Silva*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduando em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: pesquisadores encontraram, em alguns doentes graves por Covid-19, um tipo de autoanticorpo que ataca outras células do sistema imunológico. Para os cientistas, isso seria um indício de que esses pacientes tinham autoanticorpos preexistentes à doença e que esse seria o motivo pelo qual desenvolveram a forma grave da Covid-19. **Objetivo:** responder quais as evidências sobre a infecção por Sars-CoV-2 e desencadeamento de autoimunidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de julho de 2021. **Resultados:** Pacientes com Covid-19 experienciam a chamada “tempestade de citocinas”, que são várias proteínas diferentes, enviadas pelas células imunológicas e por outras células, que atuam como mensageiras do sistema imunológico, que ajudam a regular uma resposta contra um patógeno, e nesse mecanismo, as citocinas podem acabar atingindo células orgânicas, e isso pode deixar sequelas, como a autorreatividade. Esses autoanticorpos são claramente recém-adquiridos, e podem aparecer durante a infecção e provocar autoimunidade. Acredita-se que a Covid-19 possua características clínicas semelhantes às doenças autoimunes, pois ambas compartilham grandes reações imunes da patogênese. Relatos de caso de pacientes que desenvolveram síndrome de Guillain-Barré, anemia hemolítica autoimune e lúpus eritematoso sistêmico foram expostos. **Conclusão:** O Sars-CoV-2 pode alterar a autotolerância e gerar respostas autoimunes através da reatividade cruzada com células hospedeiras. No entanto, ficará a cargo da comunidade científica investigar essa possibilidade mais a fundo para validar ou reprová-la, haja vista a facilidade em detectar autoanticorpos, corroborando, dessa forma, a constatação de que eles, desencadeados ou não pela Covid-19, são realmente uma ameaça de alteração no sistema imunológico.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Autoimunidade; Autoanticorpos; Citocinas.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, P., et al. Guillain-Barré syndrome related to COVID-19 Infection. **Neurol Neuroimmunol Neuroinflamm**, v. 7, n. 4, p. 1-5, 2020.

FERREIRA, H. H. F., et al. Anemia hemolítica autoimune secundária à infecção por Sars-CoV-2 e suas características: revisão de literatura. **Hematol Transfus Cell Ther**, v. 42, n. 2, p. 32-33, 2020.

NESR, G., et al. Autoimmune haemolytic anaemia and a marked rise in the lymphocyte count associated with COVID-19 in a patient with treatment-naïve chronic lymphocytic leukaemia: a case report. **British Journal of Haematology**, v. 190, n. 1, p. 322-328, 2020.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SÍNDROME DE SAVANT: UM PARADOXO REAL ENTRE DÉFICIT COGNITIVO E GENIALIDADE

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: o transtorno do Espectro Autista (TEA) expressa-se na infância, sendo sua característica um atraso no desenvolvimento do indivíduo, interações sociais anômalas, e ainda pode estar presente uma deficiência intelectual. Neste transtorno pode estar incluído a Síndrome de Savant, caracterizada por talento notável em um ou mais domínios, como memória, música, arte, matemática. **Objetivo:** abordar a relação entre TEA e Síndrome de Savant, uma situação rara na qual uma pessoa com déficit intelectual tem um grande grau de genialidade e sabedoria, tendo muitas habilidades através da sua extraordinária memória. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que busca evidências sobre a relação entre TEA e Síndrome de Savant. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados PubMed, MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no período de 2000 a 2021. Dessa maneira, totalizaram-se 21 produções científicas para a revisão integrativa da literatura. **Resultados:** não há consenso sobre exatamente como as habilidades sábias são usadas em pacientes TEA. Alguns estudos mostram que os “savants” não possuem diferenças na inteligência padrão em comparação com outros indivíduos portadores de TEA. Portanto, pode ser que suas habilidades se desenvolvam simplesmente por meio de muitas horas de prática prolongada. **Conclusão:** as habilidades “savants” em si pode não ser tão relevantes, haja vista que o comportamento é realizado de forma repetitiva. É importante explorar ainda mais como esses fatores podem influenciar como diferentes habilidades, que podem ser um próximo passo importante na compreensão das habilidades sábias.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Síndrome de Savant; Talentos.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, B. D. G., et al. Síndrome de Savant: um relato de caso da habilidade intelectual fascinante associada a um déficit de inteligência. **Revista Educação em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 4-9, 2017.

EISSA, N., et al. Current enlightenment about etiology and pharmacological treatment of autism spectrum disorder. **Frontiers in Neuroscience**, v. 12, n. 304, p. 1-9, 2018.

HUGHES, J. E. A., et al. Savant syndrome has a distinct psychological profile in autism. **Molecular Autism.**, v. 9, n. 53, 14-19, 2018.

TRATAMENTO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) COM TOXINA BOTULÍNICA

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Marcelo Gomes de Almeida**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
(marcelomedile@yahoo.com.br)

Introdução: o acidente vascular encefálico (AVE) é um evento bastante prevalente na população mundial, e dentre suas sequelas, destaca-se a espasticidade muscular e paralisias. A toxina botulínica é uma técnica farmacológica que traz efeitos benéficos ao paciente com espasticidade, como o ganho de amplitude de movimento e melhora da

função dos membros afetados. **Objetivo:** identificar as evidências acerca do uso dessa toxina a esses pacientes, principalmente perante a espasticidade muscular, evento fortemente relacionado após AVE. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que busca evidências sobre o uso da toxina botulínica para tratamento de sequelas do AVE. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados PubMed, MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no período de 2003 a 2021. Dessa maneira, totalizaram-se 26 produções científicas para a revisão integrativa da literatura. **Resultados:** o tratamento da espasticidade com a toxina botulínica tem maior êxito quando a administração segue alguns critérios como: o ajuste da dose de acordo com a idade, com o peso, grau de espasticidade e musculatura administrada. **Conclusão:** a aplicação dessa toxina, aliado à fisioterapia continuada, é o tratamento de primeira escolha para a espasticidade muscular, particularmente em pacientes que apresentam sequelas pós acidente vascular cerebral, com o intuito de aumentar a mobilidade, amplitude de movimento, facilitar a realização da higiene e de outras atividades funcionais, melhorar o desgaste da imobilização e a dor, e, dessa maneira, promover a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Toxina botulínica; Paralisia; Espasticidade; Acidente Vascular Encefálico; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. A., et al. Toxina botulínica para correção de assimetria facial pós AVE: relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1 – 17, 2020.

ÊNIA, J. R. N., et al. Toxina botulínica no tratamento da paralisia facial: um tratamento reabilitador minimamente invasivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1 – 11, 2021.

FIGALLO, M. A. S., et al. Use of Botulinum Toxin in Orofacial Clinical Practice. **Toxins**, v. 12, n. 2, p. 1 – 16, 2021.

VÍNCULO FISIOPATOLÓGICO ENTRE OBESIDADE E SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Bárbara Queiroz de Figueiredo*
Rúbia Carla Oliveira**

* Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG
(barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

** Médica e Docente do curso de Medicina – Centro Universitário de Patos de Minas-
MG (rubiacoliveira@unipam.edu.br)

Introdução: s Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma das endocrinopatias mais comuns nas mulheres férteis. Ela é designada por hiperandrogenismo, que pode gerar sintomas como acne, irregularidade menstrual, obesidade, cistos ovarianos, hirsutismo. Essa pode desencadear muitas complicações como infertilidade e neoplasias, dessa maneira é necessário fazer um diagnóstico precoce. A exposição à grandes quantidades de androgênios intra-útero podem acarretar ao acúmulo de massa gorda. **Objetivo:** evidenciar o vínculo fisiopatológico entre a obesidade e SOP. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de

dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de julho de 2021. **Resultados:** o tecido adiposo possui uma vasta diversidade de interação e tipos celulares além de ser metabolicamente ativo. Na SOP, a obesidade é qualificada preponderantemente por uma extensão no tamanho da célula gordurosa (obesidade hipertrófica) mais do que a extensão no número de adipócitos (obesidade hiperplásica). Provavelmente a perda da função lipolítica do tecido adiposo seja secundário ao hiperandrogenismo nas portadoras de SOP, o que provocaria a maior resistência insulínica. **Conclusão:** a SOP tem grande incidência e se a obesidade já assumiu proporções epidêmicas, é fundamental uma sensibilização dos indivíduos para esta realidade. Sobrepeso, obesidade e, particularmente, obesidade central podem exacerbá-la, com possíveis consequências no fenótipo da desordem, bem como podem corroborar, ainda, problemáticas relacionadas a essa patologia, como resistência insulínica e problemas cardiovasculares.

PALAVRAS-CHAVE: SOP; Obesidade; Fisiopatologia; Tecido adiposo.

REFERÊNCIAS

EICKEMBERG, M., et al. Obesidade abdominal no Brasil: construção de padrão-ouro latente e avaliação da acurácia de indicadores diagnósticos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 2985-2998, 2020.

Poll, F. A., et al. Impact of intervention on nutritional status, consumption of processed foods, and quality of life of adolescents with excess weight. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 5, p. 621-629, 2020.

SANTOS, R. M. A., et al. As alterações bioquímicas na síndrome dos ovários policísticos: uma breve revisão. **Brazilian Journal Health Review**, v. 4, n. 1, p. 772-785, 2021.